

ANEXO 7

SISTEMAS ECOLÓGICOS

Anexo 7.1

Lista de Taxa Florísticos Ocorrentes

Quadro 1 – Lista de Taxa Florísticas Ocorrentes na Área em Estudo

Família	Nome científico	Grau de Endemismo	Naturalidade	Anexos DL 156-A/2013
Apiaceae	<i>Angelica sylvestris</i>	Autóctone		
Apiaceae	<i>Carum verticillatum</i>	Autóctone		
Apiaceae	<i>Daucus carota subsp. carota</i>	Autóctone		
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	Autóctone		
Apiaceae	<i>Oenanthe crocata</i>	Autóctone		
Araliaceae	<i>Hedera hibernica</i>	Autóctone		
Asparagaceae	<i>Polygonatum odoratum</i>	Autóctone		
Asparagaceae	<i>Ruscus aculeatus</i>	Autóctone		Anexo V
Asparagaceae	<i>Scilla monophylla</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Bidens frondosa</i>	Introduzida	Exótica	
Asteraceae	<i>Chamaemelum mixtum</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Chrysanthemum segetum</i>	Introduzida	Exótica	
Asteraceae	<i>Cirsium vulgare</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa subsp. viscosa</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Picris echioides</i>	Autóctone		
Asteraceae	<i>Senecio aquaticus</i>	Autóctone		
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i>	Autóctone		
Blechnaceae	<i>Blechnum spicant subsp. spicant</i>	Autóctone		
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i>	Autóctone		
Boraginaceae	<i>Lithodora prostrata</i>	Autóctone		

(Cont.)

Família	Nome científico	Grau de Endemismo	Naturalidade	Anexos DL 156-A/2013
Brassicaceae	<i>Cardamine hirsuta</i>	Autóctone		
Brassicaceae	<i>Teesdalia nudicaulis</i>	Autóctone		
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i>	Autóctone		
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i>	Autóctone		
Caryophyllaceae	<i>Arenaria montana subsp. montana</i>	Autóctone		
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i>	Autóctone		
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>	Autóctone		
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i>	Autóctone		
Cistaceae	<i>Cistus salvifolius</i>	Autóctone		
Cistaceae	<i>Halimium ocymoides</i>	Autóctone		
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i>	Autóctone		
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	Autóctone		
Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i>	Autóctone		
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum subsp. aquilinum</i>	Autóctone		
Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i>	Autóctone		
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i>	Autóctone		
Ericaceae	<i>Calluna vulgaris</i>	Autóctone		
Ericaceae	<i>Erica ciliaris</i>	Autóctone		
Ericaceae	<i>Erica cinerea</i>	Autóctone		
Ericaceae	<i>Erica umbellata</i>	Autóctone		
Fabaceae	<i>Acacia dealbata</i>	Introduzida		
Fabaceae	<i>Acacia melanoxylon</i>	Introduzida		

(Cont.)

Família	Nome científico	Grau de Endemismo	Naturalidade	Anexos DL 156-A/2013
Fabaceae	<i>Lotus pedunculatus</i>	Autóctone		
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i>	Autóctone		
Fabaceae	<i>Robinia pseudoacacia</i>	Introduzida	Exótica	
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>	Autóctone		
Fabaceae	<i>Ulex europaeus subsp. Latebracteatus</i>	Autóctone	Endemismo da Península Ibérica	
Fabaceae	<i>Ulex micranthus</i>	Autóctone	Endemismo da Península Ibérica	
Fabaceae	<i>Ulex minor</i>	Autóctone		
Fagaceae	<i>Quercus robur</i>	Autóctone		
Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	Autóctone		
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	Autóctone		
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	Autóctone		
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i>	Autóctone		
Hypericaceae	<i>Hypericum androsaemum</i>	Autóctone		
Hypericaceae	<i>Hypericum humifusum</i>	Autóctone		
Hypericaceae	<i>Hypericum undulatum</i>	Autóctone		
Juncaceae	<i>Juncus effusus subsp. effusus</i>	Autóctone		
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>	Autóctone		
Lamiaceae	<i>Prunella vulgaris</i>	Autóctone		
Lamiaceae	<i>Teucrium scorodonia</i>	Autóctone		
Lamiaceae	<i>Thymus caespitosus</i>	Autóctone		
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i>	Autóctone		
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Introduzida		
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i>	Autóctone		

(Cont.)

Família	Nome científico	Grau de Endemismo	Naturalidade	Anexos DL 156-A/2013
Oleaceae	<i>Olea europaea var. europaea</i>	Introduzida	Exótica	
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i>	Autóctone		
Oleaceae	<i>Phillyrea latifolia</i>	Autóctone		
Papaveraceae	<i>Chelidonium majus</i>	Autóctone		
Papaveraceae	<i>Fumaria officinalis</i>	Autóctone		
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>	Autóctone		
Plantaginaceae	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>	Autóctone		
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	Autóctone		
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i>	Autóctone		
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i>	Autóctone		
Poaceae	<i>Agrostis curstisii</i>	Autóctone		
Poaceae	<i>Briza maxima</i>	Autóctone		
Poaceae	<i>Pseudarrhenatherum longifolium</i>	Autóctone		
Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiper</i>	Autóctone		
Polygonaceae	<i>Rumex acetosa subsp. acetosa</i>	Autóctone		
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	Autóctone		
Ranunculaceae	<i>Ranunculus repens</i>	Autóctone		
Resedaceae	<i>Sesamoides purpurascens</i>	Autóctone		
Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i>	Autóctone		
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i>	Autóctone		
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i>	Autóctone		
Rosaceae	<i>Pyrus cordata</i>	Autóctone		
Rubiaceae	<i>Galium palustre</i>	Autóctone		

(Cont.)

Família	Nome científico	Grau de Endemismo	Naturalidade	Anexos DL 156-A/2013
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i> var. <i>ulmifolius</i>	Autóctone		
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i>	Autóctone		
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i>	Autóctone		
Simaroubaceae	<i>Ailanthus altissima</i>	Introduzida	Exótica	
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	Autóctone		
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>	Autóctone		
Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i>	Autóctone		
Urticaceae	<i>Urtica dioica</i>	Autóctone		
Woodsiaceae	<i>Athyrium filix-femina</i>	Autóctone		
Xanthorrhoeaceae	<i>Simethis mattiazzii</i>	Autóctone		

Anexo 7.2

Listagem das Espécies de Fauna de Ocorrência Potencial

Nos Quadros seguintes apresentam-se as espécies de ocorrência potencial na área em estudo, assim como as observadas durante os trabalhos de campo realizados.

A valorização das espécies apresentadas é efetuada com base no Estatuto de Conservação atribuído pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006). Complementarmente, é evidenciado o Estatuto de Proteção conferido pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, que transpõe para o direito português a Diretiva Comunitária n.º 79/409/CEE – Diretiva Aves e a Diretiva Comunitária n.º 92/43/CEE – Diretiva Habitats, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro e recentemente pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro; a Convenção de Bona, relativa à conservação das espécies migradoras pertencentes à fauna selvagem, aprovada para ratificação através do Decreto-Lei n.º 103/80, de 11 de outubro; a Convenção de Berna, relativa à conservação da vida silvestre e do meio natural na Europa, aprovada para ratificação através do Decreto-Lei n.º 95/81, de 23 de julho, e regulamentada através do Decreto-Lei n.º 316/89, de 22 de setembro); e pelo facto de constituírem, ou não, espécies cinegéticas, enquadradas legalmente no Anexo I do Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, e também pelo Anexo D do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro.

No que diz respeito à categorização dos aspetos de valorização faunística acima referidos apresenta-se:

- No Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006), as categorias do estatuto de conservação utilizadas, segundo adaptação do critério da IUCN (União Mundial para a Conservação da Natureza), são:
 - *Extinto (Ex) “Extinct”* – Um *taxon* para o qual não existe dúvida razoável de que o último indivíduo morreu. Um *taxon* está presumivelmente *Extinto* quando falharam todas as tentativas exaustivas para encontrar um indivíduo em habitats conhecidos e potenciais, em períodos apropriados (do dia, estação e ano), realizadas em toda a sua área de distribuição histórica. As prospeções devem ser feitas durante um período de tempo adequado ao ciclo de vida e forma biológica do *taxon* em questão;
 - *Regionalmente Extinto (RE) “Regionally Extinct”* – Um *taxon* está *Regionalmente Extinto* quando não restam dúvidas de que o último indivíduo potencialmente capaz de se reproduzir no interior da região morreu ou desapareceu da região;
 - *Extinto na Natureza (EW) “Extinct in the Wild”* – Um *taxon* considera-se *extinto na natureza* quando é dado como apenas sobrevivendo em cultivo, cativeiro ou como uma população (ou populações) naturalizada fora da sua área anterior de distribuição;

- *Criticamente em Perigo (CR) “Critically Endangered”* – Um *taxon* considera-se *Criticamente em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Criticamente em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza extremamente elevado;
- *Em Perigo (EN) “Endangered”* – Um *taxon* considera-se *Em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza muito elevado;
- *Vulnerável (VU) “Vulnerable”* – Um *taxon* considera-se *Vulnerável* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Vulnerável*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza elevado;
- *Quase Ameaçado (NT) “Near Threatened”* - Um *taxon* considera-se *Quase Ameaçado* quando, tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica actualmente como *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo* ou *Vulnerável*, sendo no entanto provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo;
- *Pouco Preocupante (LC) “Least concern”* – Um *taxon* considera-se *Pouco Preocupante* quando, tendo sido avaliado pelos critérios e não se classifica como nenhuma das categorias *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo*, *Vulnerável* ou *Quase Ameaçado*. Os *taxa* que apresentam distribuição ampla e os *taxa* abundantes são incluídos nesta categoria;
- *Informação Insuficiente (DD) “Data Deficient”* – Um *taxon* considera-se com *Informação Insuficiente* quando não há informação adequada (ainda que possa ter sido alvo de estudos e alguns aspetos da sua biologia serem bem conhecidos) para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Não constitui, por isso, uma categoria de ameaça;
- *Não Aplicável (NA) “Not applicable”* – Categoria de um *taxon* que não reúne as condições julgadas necessárias para ser avaliado a nível regional;
- *Não Avaliado (NE) “Not Evaluated”* – Um *taxon* considera-se *Não Avaliado* quando ainda não foi avaliado pelos presentes critérios.

NOTA: Os critérios referidos anteriormente são os seguintes: A – Redução da população (no passado, presente ou futuro); B – Dimensão da distribuição geográfica e fragmentação, declínio ou flutuação; C – Efetivo populacional reduzido e fragmentação, declínio ou flutuação; D – População muito pequena ou distribuição muito restrita; e E – Análise quantitativa do risco de extinção.

A Convenção de Berna contempla nos seus anexos:

- Anexo II – Espécies de fauna estritamente protegidas;
- Anexo III – Espécies de fauna protegidas.

- Dec. Nº 31/95, de 18 de Agosto. Acordo sobre a Conservação das Populações de Morcegos Europeus.

A Convenção de Bona apresenta nos seus anexos:

- Anexo I – Espécies migradoras consideradas ameaçadas;
- Anexo II – Espécies cujo estatuto de conservação é considerado desfavorável, exigindo o estabelecimento de acordos internacionais para a sua proteção;

O Decreto-Lei n.º 140/99 compreende no que diz respeito à fauna os anexos seguintes:

- Anexo A-I – Espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. O (*) indica que se trata de uma espécie prioritária;
- Anexo B-II – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação.
- Anexo B-IV – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa.
- Anexo B-V – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.
- Anexo D – Espécies cinegéticas.

Quadro 1 – Anfíbios Potencialmente Ocorrentes na Área em Estudo

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Sapo-comum	<i>Bufo bufo</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Confirmada
Sapo-corredor	<i>Bufo calamita</i>	LC	LC ²	II	-	B-IV	R	Potencial
Sapo-parteiro-comum	<i>Alytes obstetricans</i>	LC	LC ²	II	-	B-IV	R	Potencial
Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i>	NT	LC ²	II	-	B-II e B-IV	R/EI	Potencial
Rela	<i>Hyla arborea</i>	LC	NT ²	II	-	B-IV	R	Potencial
Sapo-de-unha-negra	<i>Pelobates cultripes</i>	LC	LC ²	II	-	B-IV	R	Potencial
Sapinhos-de-verrugas-verdes	<i>Pelodytes spp.</i>	NE	-	III	-	-	R	Potencial
Rã-verde	<i>Pelophylax perezi</i>	LC	LC ²	III	-	B-V	R	Confirmada
Rã-ibérica	<i>Rana iberica</i>	LC	NT ²	II	-	B-IV	R/EI	Potencial
Salamandra-lusitânica	<i>Chioglossa lusitanica</i>	VU	NT ²	II	-	B-II e B-IV	R/EI	Potencial
Salamandra-de-pintas-amarelas	<i>Salamandra salamandra</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Tritão-de-ventre-laranja	<i>Triturus boscai</i>	LC	NT ²	III	-	-	R/EI	Potencial
Tritão-palmado	<i>Triturus helveticus</i>	VU	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Tritão-marmorado	<i>Triturus marmoratus</i>	LC	LC ²	III	-	B-IV	R	Potencial

Fontes: Loureiro *et al.* (2010);

Estatuto de Conservação:

* Refere-se a alteração da categoria no 2º passo da avaliação (subida ou descida) nas avaliações feitas para Portugal. IUCN¹. Estatuto IUCN versão 2.3 (1994). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org> IUCN². Estatuto IUCN versão 3.1 (2001). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org>

Fenologia: R – residente; V – Visitante; MR – Migrador reprodutor; R – Reprodutor; NI – Não indígena; NI** – não-indígena com nidificação provável ou confirmada; EI – Endemismo da Península Ibérica.

Quadro 2 – Répteis Potencialmente Ocorrentes na Área em Estudo

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Cobra-de-vidro	<i>Anguis fragilis</i>	LC	-	III	-	-	R	Potencial
Sardão	<i>Timon lepidus</i>	LC	-	II	-	-	R	Potencial
Lagartixa-de-água	<i>Lacerta schreiberi</i>	LC	LR/nt ¹	II	-	B-II e B-IV	R/E	Potencial
Lagartixa de Carboneli	<i>Podarcis carbonelli</i>	VU	LC ²	III	-	-	R/EI	Potencial
Lagartixa-ibérica	<i>Podarcis hispanica</i>	LC	LC ²	III	-	B-IV	R	Potencial
Lagartixa-do-mato	<i>Psammotromus algirus</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Cobra-lisa-meridional	<i>Coronella girondica</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Cobra-de-água-viperina	<i>Natrix maura</i>	LC	-	III	-	-	R	Potencial
Cobra-de-água-de-colar	<i>Natrix natrix</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	-	R	Potencial

Fonte: Loureiro *et al.* (2010);

Estatuto de Conservação:

* Refere-se a alteração da categoria no 2º passo da avaliação (subida ou descida) nas avaliações feitas para Portugal. IUCN¹. Estatuto IUCN versão 2.3 (1994). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org> IUCN². Estatuto IUCN versão 3.1 (2001). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org>

Fenologia: R – residente; V – Visitante; MR – Migrador reprodutor; R – Reprodutor; NI – Não indígena; NI** – não-indígena com nidificação provável ou confirmada; EI – Endemismo da Península Ibérica.

Quadro 3 – Aves Potencialmente Ocorrentes na Área em Estudo

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Confirmada
Águia-cobreira	<i>Circus gallicus</i>	NT*	LC ²	II	II	A-I	MR	Potencial
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	VU	LC ²	II	II	A-I	R/V	Potencial
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	LC	LC ²	II	II	A-I	MR	Potencial
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Cotovia-dos-bosques	<i>Lullula arborea</i>	LC	LC ²	III	-	A-I	R/V	Confirmada
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	LC	LC ²	II	-	A-I	R	Potencial
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	LC	LC ²	III	II	D	R/V	Potencial
Zarro	<i>Aythya ferina</i>	EN*/VU*	LC ²	III	II	D	R/V	Potencial
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	LC	LC ²	III	-	-	MR	Potencial
Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	LC	LC ²	III	-	-	R/V	Potencial
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	EN	LC ²	II	II	A-I	MR	Potencial
Carraceiro	<i>Bubulcus ibis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Confirmada
Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	LC	LC ²	II	-	A-I	R	Potencial
Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>	VU	LC ²	II	II	A-I*	MR	Potencial
Noitibó-cinzento	<i>Caprimulgus europaeus</i>	VU	LC ²	II	-	A-I	MR	Potencial
Trepadeira	<i>Certhia brachydactyla</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Confirmada
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>	LC	LC ²	II	II	A-I1	RE/V	Potencial
Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Charadrius dubius</i>	LC	LC ²	II	II	-	RE	Potencial

(Cont.)

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	LC	LC ²	II	II	A-I	MR/R	Confirmada
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	DD	LC ²	III	-	D	R	Potencial
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	LC	LC ²	-	-	A-I e D	R/V	Confirmada
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	LC	LC ²	-	-	D	R	Confirmada
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	LC	LC ²	-	-	D	R	Potencial
Pega	<i>Pica pica</i>	LC	LC ²	-	-	D	R	Confirmada
Cuco	<i>Cuculus canorus</i>	LC	LC ²	III	-	-	MR	Potencial
Trigueirão	<i>Emberiza calandra</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Escrevedeira	<i>Emberiza cirius</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	NA	-	-	-	-	NI**	Potencial
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>	VU	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Potencial
Pintaroxo	<i>Carduelis cannabina</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Chamariz	<i>Serinus serinus</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Confirmada
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial

(Cont.)

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Picaço-real	<i>Lanius meridionalis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	VU*/LC	LC ²	-	-	-	RE/V	Potencial
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	LC	LC ²	II	-	-	R/V	Confirmada
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>	LC	LC ²	II	-	-	R/V	Potencial
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	LC	LC ²	II	II	-	R/V	Confirmada
Taralhão-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	NT*	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR	Potencial
Chapim-carvoeiro	<i>Parus ater</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Confirmada
Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Chapim-de-poupa	<i>Parus cristatus</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Confirmada
Chapim-real	<i>Parus major</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Pardal	<i>Passer domesticus</i>	LC	LC ²	-	-	-	R	Potencial
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>	LC	LC ²	III	-	D	R	Potencial
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	LC	LC ²	III	II	D	MR/V/R	Potencial
Picapau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Peto-real	<i>Picus viridis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Arcebispo	<i>Euplectes afer</i>	NA	-	-	-	-	NI**	Potencial
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial

(Cont.)

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Ferreirinha	<i>Prunella modularis</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	LC	LC ²	III	II	D	RE/V	Potencial
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	LC	LC ²	III	-	D	R	Potencial
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>	LC	LC ²	II	II	A-I	RE	Potencial
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	VU/VU*	LC ²	II	II	-	RE/V	Potencial
Gaivinha-dos-paus	<i>Chlidonias hybrida</i>	CR*	LC ²	II	-	A-I	MR	Potencial
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Estrominho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	LC	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Rouxinol-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	NT*	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Potencial
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Potencial
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	LC	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Cigarrinha-ruiva	<i>Locustella luscinioides</i>	VU	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Felosinha-ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>	LC	-	II	II	-	MR	Potencial
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Confirmada
Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>	LC	LC ²	II	II	-	MR	Potencial

(Cont.)

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Toutinegra-tornilheira	<i>Sylvia conspicillata</i>	NT*	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Potencial
Felosa-do-mato	<i>Sylvia undata</i>	LC	LC ²	II	-	A-I	R	Confirmada
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	VU*/NT*	LC ²	II	II	A-I	MR/V	Potencial
Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	LC	LC ²	II	II	-	MR	Potencial
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Confirmada
Cartaxo	<i>Saxicola torquatus</i>	LC	LC ²	II	II	-	R	Confirmada
Melro	<i>Turdus merula</i>	LC	LC ²	III	II	D	R	Confirmada
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	LC	LC ²	II	-	-	R	Potencial
Poupa	<i>Upupa epops</i>	LC	LC ²	II	-	-	MR/R	Potencial

Fonte: Equipa Atlas (2008); AGRI-PRO AMBIENTE (2018);

Estatuto de Conservação:

* Refere-se a alteração da categoria no 2º passo da avaliação (subida ou descida) nas avaliações feitas para Portugal. IUCN¹: Estatuto IUCN versão 2.3 (1994). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org> IUCN²: Estatuto IUCN versão 3.1 (2001). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org>

Fenologia: R – residente; I – Invernante; MN – Migrador Nidificante; MP – Migrador de Passagem; PI – Presença Irregular

Quadro 4 – Mamíferos Potencialmente Ocorrentes na Área em Estudo

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Ouriço-cacheiro	<i>Erinaceus europaeus</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	-	R	Confirmado
Musaranho-anão-de-dentes-vermelhos	<i>Sorex minutus</i>	DD	LR/lc ¹	III	-	-	R	Potencial
Musaranho-de-dentes-vermelhos	<i>Sorex granarius</i>	DD	LR/lc ¹	III	-	-	R/EI	Potencial
Musaranho-de-água	<i>Neomys anomalus</i>	DD	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Musaranho-de-dentes-brancos	<i>Crocidura russula</i>	LC	LC ²	III	-	-	R	Potencial
Toupeira	<i>Talpa occidentalis</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R/EI	Potencial
Coelho-bravo	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	NT*	LR/lc ¹	-	-	-	R	Confirmado
Rata-de-água	<i>Arvicola sapidus</i>	LC	LR/nt ¹	-	-	-	R	Potencial
Rato-do-campo-de-rabo-curto	<i>Microtus agrestis</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial
Rato-cego	<i>Microtus lusitanicus</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial
Rato-do-campo	<i>Apodemus sylvaticus</i>	LC	LC ²	-	-	-	R	Confirmado
Rato-preto	<i>Rattus rattus</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial
Rato-caseiro	<i>Mus domesticus</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial
Rato-das-hortas	<i>Mus spretus</i>	LC	LC ²	-	-	-	R	Potencial
Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	LC	LC ²	-	-	-	R	Confirmado
Doninha	<i>Mustela nivalis</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	-	R	Potencial
Toirão	<i>Mustela putorius</i>	DD	LR/lc ¹	III	-	B-V	R	Potencial
Fuinha	<i>Martes foina</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	-	R	Potencial
Lontra	<i>Lutra lutra</i>	LC	NT ²	II	-	B-II e B-IV	R	Potencial
Geneta	<i>Genetta genetta</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	B-V	NI	Confirmado
Javali	<i>Sus scrofa</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial

(Cont.)

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Continente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Morcego-rato-grande	<i>Myotis myotis</i>	VU	LR/nt ¹	II	II*	B-II e B-IV	R	Potencial
Morcego-anão	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	LC	LC ²	II	II*	B-IV	R	Potencial
Morcego de Kuhl	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	LC	LC ²	II	II*	B-IV	R	Potencial
Morcego-pigmeu	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	LC	-	II	II*	B-IV	R	Potencial
Morcego-arborícola-pequeno	<i>Nyctalus leisleri</i>	DD	LR/nt ¹	II	II*	B-IV	R	Potencial
Morcego-negro	<i>Barbastrella barbastellus</i>	DD	VU ¹	II	II*	B-II e B-IV	R	Potencial

Fonte: MATHIAS *et al* (1999); ICNF (2010); AGRI-PRO AMBIENTE (2018)

Estatuto de Conservação:

* Refere-se a alteração da categoria no 2º passo da avaliação (subida ou descida) nas avaliações feitas para Portugal. IUCN¹. Estatuto IUCN versão 2.3 (1994). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org> IUCN². Estatuto IUCN versão 3.1 (2001). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org>

Fenologia: Res – residente; Vis – Visitante; MigRep – Migrador reprodutor; Rep – Reprodutor; Nind – Não indígena; Nind** – não-indígena com nidificação provável ou confirmada; Endlb – Endemismo da Península Ibérica.

Quadro 5 – Peixes Potencialmente Ocorrentes na Área em Estudo

Nome-comum	Nome científico	Estatuto de Conservação		Instrumentos Legais			Fenologia	Presença
		Contínente	IUCN	Berna	Bona	Decreto-Lei n.º 156-A/13		
Verdã-comum	<i>Cobitis paludica</i>	LC	LR/nt ¹	III	-	B-II	R/EI	Potencial
Ruivaco	<i>Achondrostoma oligolepis</i>	LC	VU ¹	III	-	B-II	R/E	Potencial
Barbo-comum	<i>Luciobarbus bocagei</i>	LC	LR/lc ¹	III	-	B-V	R/EI	Potencial
Boga do Norte	<i>Pseudohondrostoma duriensis</i>	LC	-	III	-	B-II	R/EI	Potencial
Bordalo	<i>Squalius alburnoides</i>	VU	LR/lc ¹	III	-	B-II	R/EI	Potencial
Escalo do Norte	<i>Squalius carolitertii</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R/EI	Potencial
Truta-de-rio	<i>Salmo trutta fario</i>	LC	LR/lc ¹	-	-	-	R	Potencial

Fonte: MATHIAS *et al* (1999); ICNF (2010); AGRI-PRO AMBIENTE (2018)

Estatuto de Conservação:

* Refere-se a alteração da categoria no 2º passo da avaliação (subida ou descida) nas avaliações feitas para Portugal. IUCN¹. Estatuto IUCN versão 2.3 (1994). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org> IUCN². Estatuto IUCN versão 3.1 (2001). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. In <http://www.iucnredlist.org>

Fenologia: Res – residente; Vis – Visitante; MigRep – Migrador reprodutor; Rep – Reprodutor; Nind – Não indígena; Nind** – não-indígena com nidificação provável ou confirmada; Endlb – Endemismo da Península Ibérica.

